ANO 11.º LISBOA—DOMINGO, 6 DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3258

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Morreu esta manhã com 74 anos de idade a sr.ª marquesa de Pombal

A sr.ª marquesa de Pombal
vestida de dama da rainha

Hoje, ás 6 e meia da manhã, faleceu, no seu palacio da rua das Janelas Verdes, 37, a senhora marquesa de Pombal, D. Maria do Carmo de Carvalho Daun e Lorena, mãi do actual marquês de Pombal, da senhora baronesa de Baude, do conde de Santiago e do sr. D. Sebastião de Carvalho Daun e Lorena.

A veneranda senhora que era muito caritativa e religiosa, foi dama da rainha D. Amelia, tendo-a sempre acompanhado durante o reinado de seu marido.

A senhora marquesa de Pombal tinha 74 anos e ha uns cinco que se encontrava muito doente. Passava grande parte do tempo nos seus palacios do Gradil e de Oeiras. Este ano, como os seus sofrimentos se agravassem, não saiu das Janelas Verdes.

Ha três dias, sobreveio-lhe uma congestão. E esta manhã, a virtuosa senhora—que tinha a medalha pontifical «Pro Ecclesiae—deu a alma ao Criador, tendo recebido os Sacramentos durante o dia de ontem. Rodeavam-na os seus parentes mais proximos.

O funeral da ilustre senhora realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

O «Diario de Lisboa» apresenta sentidas condolencias a toda a familia enlutada.

O ministro da Guerra

condecorou hoje na Covilhã alguns soldados que se bateram contra os revoltosos da Madeira

COVILHÃ, 6.—*(Pelo telefone)*.—Realizou-se hoje, com grande solenidade, na Praça do Municipio a cerimonia da entrega de condecorações aos soldados que mais se distinguiram no desembarque que se efectuou em Machico, quando da revolução da ilha da Madeira.

Os ministros da Guerra, da Marinha, e da Justiça, que se encontram nesta cidade desde ontem, a fim de fazer entrega das medalhas aos referidos soldados, em nome do governo, deram hoje de manhã um passeio pela cidade, chegando pelas 12 horas á Praça do Municipio, que apresentava já um belo aspecto, com a formatura das tropas e a grande multidão de publico que se comprimia nos passeios e em todas as janelas dos predios proximos.

As forças em parada eram: o regimento de infantaria 21, com banda de musica e bandeira, uma companhia da Guarda Nacional Republicana, uma força de policia e ainda um destacamento de bombeiros.

Quando os ministros se apearam dos seus automoveis, a banda de infantaria 21 executou o hino da Maria da Fonte, enquanto todas as forças apresentavam armas.

Passadas as forças em revista, os três ministros dirigiram-se para junto dos dezoito soldados que iam ser condecorados e que se encontravam proximo á formatura do regimento de infantaria 21.

O sr. coronel Lopes Mateus, como chefe do Exercito, colocou então ao peito dos soldados, as condecorações com que o governo resolveu distingui-los, sendo acompanhado na cerimonia pelos srs. almirante Magalhães Correia e dr. Almeida Eusebio.

Os clarins executaram nesse momento o sinal de sentido, ouvindo-se depois entusiasticos vivas á Patria, á Republica, ao Exercito e á Armada.

Em seguida o sr. ministro da Justiça condecorou a bandeira da Camara Municipal, pronunciando um pequeno discurso no qual destacou a obra já realizada pela municipalidade da Covilhã e outros melhoramentos que directa ou indirectamente se devem á sua acção.

Ainda com as forças em parada e apoz a entrega das condecorações falaram os srs. tenente-coronel Cameira e capitão Botelho Moniz, que puzeram em relêvo a forma como as forças governamentais se bateram contra os revoltosos da Madeira, dedicando especiais palavras de elogio para os dezoito soldados que o governo acabava de distinguir.

Falou depois o sr. ministro da Marinha. O sr. almirante Magalhães Correia, traçou numa rapida resenha, a marcha dos acontecimentos revolucionarios, salientando as dificuldades de desembarque para assim melhor se poder avaliar a forma decidida como todas as tropas actuaram, em obediencia ás ordens recebidas.

Teve palavras de especial elogio para o Exercito, cuja acção—disse—esteve bem á altura das suas tradições.

Por ultimo usou da palavra o sr. ministro da Guerra. Agradeceu as referencias feitas ao Exercito, dizendo que a força armada, longe de ser politica, não deixará todavia de cumprir o seu dever, apoiando a situação nascida do movimento de 28 de Maio de 1926, cujo programa o país conhece bem.

Referindo-se depois especialmente á marinha, afirmou que a heroica corporação, ao contrario do que os inimigos da ditadura propalavam, não se solidarizou com os revoltosos, contribuindo por forma eficaz, com a sua acção para o restabelecimento da ordem.

Terminados os discursos as forças desfilaram em continencia perante os membros do governo.

Em seguida ao almoço, que se realizou pelas 14 horas, na residencia do sogro do sr. ministro da Justiça, os representantes do governo visitaram demoradamente o quartel de infantaria 21. O serviço de policia em todas as solenidades foi magnifico, não se registando qualquer incidente.

O sr. ministro da Guerra, partiu ás 17 horas, em automovel, para Castelo Branco, onde vai visitar o quartel de caçadores 6.

Os srs. ministros da Marinha e da Justiça, partem amanhã de manhã para Lisboa.

Algumas palavras do sr. ministro das Finanças sôbre a nota oficiosa de hoje

O ministro das Finanças
sr. dr. Oliveira Salazar

Os jornais da manhã publicam uma nota oficiosa em que o sr. ministro das Finanças esclarece a opinião publica acêrca do momentoso problema cambial.

Noutro lugar, transcrevemos as passagens mais importantes desse documento, que era aguardado com viva ansiedade pela opinião publica.

O «Diario de Lisboa» quiz, no entanto, obter do sr. dr. Oliveira Salazar algumas declarações que o ministro julgasse conveniente fazer, em aditamento á nota oficiosa que enviou á Imprensa.

O sr. ministro das Finanças atendeu-nos amavelmente ao telefone, tendo-nos declarado textualmente o seguinte:

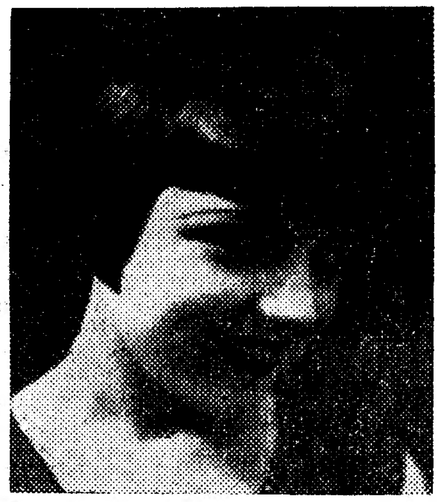
—Não há mais nada a acrescentar, de momento, ao que disse na nota oficiosa hoje publicada. Se houvesse, tê-lo-ia dito nesse documento, que é suficientemente claro para ser compreendido por toda a gente, seja qual fôr a posição que ocupe na economia portuguesa.

Embora sobrio nas suas declarações, que nos autorizou a reproduzir, o sr. dr. Oliveira Salazar, na rapida conversa que com ele tivemos pelo telefone, deu-nos a impressão de que mantem inabalavel a sua confiança no ressurgimento economico e financeiro do país, não atribuindo á queda da libra consequencias tão perigosas, como alguns querem ver, para a vida portuguesa.

TEATROS E CINEMAS

Beatriz Costa

Beatriz Costa, mocidade vibrante do teatro musicado, artista das mais queridas e populares do nosso publico, marca hoje um dos primeiros



BEATRIZ COSTA

lugares no reduzido numero das nossas verdadeiras actrizes de revista. Possuidora de faculdades que a apresentam como unica no genero de trabalho que a caracteriza, viva e dotada de um alto poder de comunicação, Beatriz Costa dá-nos na revista «O Mexilhão», em cena com grande exito no teatro Variedades, alguns numeros que são a mais evidente demonstração de seu forte talento artistico.

O domingo no Nacional

O mais belo espectaculo teatral: uma comedia cheia de sentimento, uma interpretação cheia de arte e em que se distingue a actriz excepcional que é Amelia Rey Colaço. «Romance», a lindissima peça, fica entre as suas mais extraordinarias criações! Os que escolhe·· o domingo para ir ao teatro acertam, se forem ao espectaculo do Nacional.

Palmira Bastos

Foi ontem submetida a uma melindrosa operação a insigne actriz Palmira Bastos, cujo estado de saude chegou a inspirar cuidados. Felizmente, a doente passou a noite tranquila, tendo experimentado hoje sensiveis melhoras.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

«O pijama nupcial» no Gimnasio

O publico anda muito enjoado. Dificilmente se deixa tentar pelos acepipes fortes, suculentos, da bôa literatura dramatica. E depois não quere ir ao teatro, como menino que vá ao liceu: para aprender, tendo apenas, como curto recreio, os intervalos, onde ainda se fuma, mas já não se se diz mal, o que queda proibido.

Foi por tudo isto, e por mais alguma coisa, «que aproveitasse á bilheteira», tendo-a sempre aberta, que a empresa do Gimnasio resolveu agora fazer «teatro em camisa». Esta expressão que não traduz, equivale ao que entre nós, impropriamente, se convencionou chamar genero «Palais Royal».

O «Deitar da Noiva» foi um exito, para o qual muito concorreu a proibição do espectaculo a menores de 16 anos. Um exito e um acepipe, especie de malagueta picante, e vermelha, incitante e excitante, que quebrou o tal enjoamento do publico pelo teatro, obrigando-o a frequentá-lo.

A mesma coisa vai suceder ao «Pijama Nupcial», tambem proibido aos adolescentes, tambem picante, e tambem «Palais Royal». O filão está achado — e é engraçado. Se o titulo é assim, um trajo levissimo de alcova, o que é a peça propriamente? Uma anecdota conhecida, mas muito bem explorada, com aspectos novissimos e modernissimos, cheia de subtileza, de ironia, e com situações em demazia provocantes. Leram alguma vez os leitores, «Abelardo e Heloisa»? Ha similitudes entre a peça e o romance. O protagonista é um Abelardo intermitente e nervoso, a quem o riso da esposa descontenta e desacerta. Intervem o medico, que não consegue melhorar o doente, depois o sogro, conciliador, e, por ultimo, um monsenhor italiano, surdo que nem uma porta — e o caso clinico que devia ser secreto, cai no dominio publico em gargalhadas zebrantes de vergonha para a vitima, que, por fim reage, inesperadamente, vitoriosamente, já depois do divorcio, e «á coté» da esposa.

A peça, que é francesissima pela tecnica e pelo esprito, tem a intenção que o espectador lhe quizer dar, tão maravilhosamente é manejado o dialogo, que adivinha, entrelinha, insinua, mas nada focaliza em palavras brutais. Para isto muito concorreu a tradução do dr. Feliciano Santos e Mario Barros, que é elegante e decente, não atingindo os timpanos mais delicados, nem a austeridade mais inviolavel.

Bom desempenho. Quantas vezes a critica tem dito que a comedia-farsa deve ser representada rapidamente, para não se perderem os seus melhores efeitos? Pois bem, pela primeira vez se representa assim, num jôgo rapido de palavras, desenho fulgurante de atitudes e breve movimento de situações.

Ester Leão apresentou-se num tipo engraçado, delicioso de frescura, de noiva ingenua e desiludida. Albertina de Oliveira, o «isco» do pecado, teve graça e desenvoltura. Sofia Santos, muito real na sua caricatura. Abilio Alves tem progredido extraordinariamente. Está um belo actor, direi mesmo, um actor perfeito, que domina todas as figuras, sem nos massacrar, como tantos outros, com os seus recursos pessoais. E' um dos raros galãs do nosso teatro, com que não se antipatiza, porque é sincero, modesto e duma naturalidade que subjuga. Propositadamente o foquei porque entendo que é preciso levantá-lo da obscuridade incompreensivel, onde se tem relegado, talvez por ser isento de vaidade. Outro actor, que me encantou, foi Antonio Palma, a quem é preciso dar a categoria a que o seu talento tem jus. Trabalhou lindamente o seu papel, marcando-o duma graça viva e contagiante. Alvaro de Almeida caricaturou, flagrantemente, o seu bispo italiano, e Carlos Oliveira retratou com impagavel humorismo, um sogro bregeiro e condescente.

Uma unica cena, de colorido e mobiliario moderno. — A. P.

Atrás do reposteiro

Partiu para o Porto o escritor Almeida Amaral, autor da rabula «O 31 de Janeiro, que Estevão Amarante vai realizar na revista «Agua Pé», no Sá da Bandeira.

—Além dos artistas Auzenda e Cremilda de Oliveira, Maria Cristina, Lubelia Stichini, Virginia Soler, Vasco Sant'Ana, Sales Ribeiro, Antonio Gomes (da Trindade) e Soares Correia, entram no desempenho de «O Rei do Carvão», que se estreia depois de ámanhã, no Avenida, um grupo de «girls» brancas, outro de «girls» negras e ainda outro de «boys» negros.

—Intitula-se «Tip-Top» o «vaudeville» da autoria de Ataide Perry, nosso colega de o «Primeiro de Janeiro», do Porto, e de Antonio Tavares, entregue á companhia Amarante, com musica de Angel Gomez.

— Hoje, nas duas sessões do Maria Vitoria representa-se a revista «A Nau Catrineta».

— Duas empresas teatrais disputam a primazia da estreia, ainda esta epoca, da opereta popular, bairrista, «A Senhora da Saude», de Almeidá Amaral e Xavier de Magalhães.

—Recomeçam ámanhã os ensaios, no Politeama, da peça «Um Bragança», interrompidos desde anteontem por Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo terem ido a Coimbra participar de uma récita de caridade.

—Em «A Leiteira de Entre-Arroios», que hoje se despede do Avenida, o actor Lino Ribeiro interpretou ontem, repetindo esta noite, o papel de «Abade», criado pelo seu colega Sebastião Ribeiro, agora no Gimnasio.

—Hoje, ámanhã e depois de ámanhã, realizam-se no Trindade os ultimos espectaculos da comedia «O Quarto 222», estreando-se na quarta-feira a peça de Fernanda de Castro «Escola de Maridos».

— A favor da actual empresa do Variedades foi prorrogado até maio o contrato da exploração deste teatro, sob a direcção e gerencia do escritor e homem de teatro Silva Tavares.

— Tomaz Ribeiro Colaço acaba de traduzir para a companhia Ester Leão uma peça francesa, parte da qual é escrita em versos alexandrinos, que se manterão na respectiva tradução, tendo ainda alguns numeros de musica.

— A tradução da peça de Paul Armont, «Ces Messieurs de la Santé», adquirida para a companhia Lucilia Simões pelo empresario José Loureiro, acaba de ser concluida por Alvaro de Andrade.

— Em espectaculo da moda fazem amanhã a sua estreia no Coliseu os notaveis artistas Donias com os seus cães amestrados e os acrobatas Chariot e Adriana.

— Numa «tournée» de revista que ainda este mês seguirá pelo país, tendo á frente uma «vedeta» estrangeira, participará tambem, como elemento destacante, uma figura do nosso teatro, ultimamente muito discutida.

— A companhia Adelina-Aura Abranches termina os seus espectaculos em Porto Alegre, Brasil, no dia 10 do corrente, percorrendo depois varias cidades até Santos, donde embarcará para Lisboa.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Parque Mayer — Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades
com os grandes sucessos de LOLITA BLANCO atraente bailarina espanhola e ATRAÇÃO LIBERTAD.—Baile e cantos espanhois.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Romance».
Trindade—A's 21 e 30—«O quarto 222».
Gimnasio — A's 21 e 30 — «O pijama nupcial».
Avenida—A's 21 e 15—«A leiteira de entre arroios».
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio. a Santo Amaro
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos, segundas e quintas-feiras, aos domingos matinée».

Telefone para o
Variedades
e marque cedo bilhetes
para a famosa REVISTA
O Mexilhão
O MAIOR EXITO
dos ultimos tempos

Dr. Tomé de Lacerda
Doenças do estomago, intestinos e figado — Hemorroidas
Avenida da Liberdade, 140, 1.º

ASSOMBRO
Tem causado um verdadeiro sucesso o livro anti-clerical **Preludios**, do moço academico Ferreira da Silva.
A' venda em todas as livrarias.
Depositario
RODRIGUES & C.ª
Rua Aurea, 186 e 188
Preço, esc. 10$00, pelo correio, esc. 11$00

Hoje, amanhã e depois
Ultimas representações
no TRINDADE
da formidavel comedia
O QUARTO 222
QUARTA-FEIRA, 9
Estreia da peça original de D. Fernanda de Castro
Escola de Maridos

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O PIJAMA NUPCIAL
GENERO "PALAIS ROYAL,,
em scena, triunfantemente. no GIMNASIO
Tambem é vedada aos menores, tal como sucedeu com a peça O Deitar da Noiva e isto porque é uma bela peça para adultos

TEATRO AVENIDA HOJE A's 9 1/4 h.
Ultimo domingo e ultima récita
DE A LEITEIRA D'ENTRE-ARROYOS
Terça-feira 8
Duas sessões
A NOVA OPERETA
O Rei do Carvão

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica
Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A Cidade

Gustavo de Freitas
advogado
mudou o seu escritorio da rua da Conceição, 120, 3.º para a **rua de S. Nicolau, 71, 2.º esq.—Telefone 2 5168.**

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

A ultima semana foi, nos dominios da politica, animada por quatro acontecimentos de certa importancia.

O sr. ministro do Interior concedeu uma entrevista a um jornal da manhã marcando a sua orientação, relativamente a partidarios e adversarios da situação.

Pela pasta das finanças foi enviada á imprensa uma nota oficiosa sobre o problema cambial.

Os delegados da Conferencia Economica Operaria entregaram ao governo uma representação contendo os votos formulados, entre os quais se contam alguns de caracter politico e social.

Finalmente os srs, ministros da Justiça, Marinha e Guerra estiveram na Covilhã onde produziram afirmações de interesse.

A entrevista do sr. ministro do Interior

Segundo as declarações do sr. dr. Mario Pais de Sousa a ditadura prosseguirá o seu caminho, executando o programa delineado na sessão da Sala do Risco de junho de 1930. *Esse trabalho tem de ser confiado, principalmente, á União Nacional no qual «podem entrar todos os bons portugueses que o desejem, venham de onde vierem, contanto que sejam sinceros na sua adesão ou apoio».*

A ditadura não reconhece a existencia de partidos politicos, não tratando com eles ou com elementos neles filiados.

Os adversarios da situação, segundo o sr. ministro do Interior, terão pois de aceitar a nova ordem, exercendo nela a sua actividade legitima.

O Governo, em materia de ordem publica, assegurará com firmeza a sua manutenção, vencendo «todas as tentativas de regresso ao imperio dos partidos».

A politica monetaria

Em complemento da nota do conselho de ministros de sexta-feira, o sr. ministro das Finanças enviou á imprensa uma outra nota marcando os pontos de vista do governo em materia de cambios.

Referindo-se ao periodo que decorreu desde o abandono de padrão ouro pela Inglaterra diz-se nesse documento:

«Não sendo possivel nas actuais circunstancias salvar ou proteger igualmente os interesses em jogo, verifica-se no entanto ter-se enveredado pelo caminho que permitiu, com o menor numero de inconvenientes, realizar o maximo de vantagens para a economia portuguesa no seu conjunto e especialmente para elementos vitais da produção nacional a que sobretudo nos momentos de crise devem ser sacrificados outros interesses aliás legitimos».

O presente e o futuro da nossa politica monetaria são assim apresentados na nota oficiosa:

«O Ministerio das Finanças não deixa um momento de estar atento e activo, embora renitente em não compreender as vantagens que o País teria em comprar nesta altura libras a 110$00 e vender francos a $88. Ele não deixará sobretudo agora de defender a economia nacional e por amor desta, não deixará tambem de trabalhar em liberdade a especulação, nem afundar a moeda que algum trabalho teve em acreditar e manter estavel desde os fins de 1928».

A Conferencia Operaria

Os delegados da Conferencia Economica Operaria avistaram-se com o sr. ministro do Interior apresentando-lhe as suas reclamações. Quasi todas são de caracter economico e social, procurando-se com elas melhorar a situação do proletariado português.

Entre as sugestões feitas ao governo, como expressão do pensamento dos operarios, figuram as seguintes, de caracter politico:

«Que, comomedida de apaziguamento e tolerancia, se promova a volta aos seus lares de todos os individuos afastados por motivos de natureza politica.

«Que sejam reabertas todas as associações».

Viagem ministerial

Na Covilhã, onde estiveram ontem os srs. ministros da Justiça, e da Guerra fizeram afirmações politicas.

Disse, entre outras coisas, o sr. dr. Almeida Eusebio:

«Para ingressar na União Nacional—basta querer servir a Patria com fé e sem reservas, dando-lhe todo o esforço e dedicação. O sr. coronel Lopes Mateus despertou com a sua acção o patriotismo nacional, lançando as bases solidas daquele organismo, que não é um partido politico, mas sim uma força destinada a favorecer a reorganização de Portugal e a evitar que a nossa Patria volte a ser logradouro de alguns e pantano de ideias tresloucadas—o que não sucederá enquanto o sr. coronel Lopes Mateus tiver uma espada!

O caminho a seguir é só um: alistarem-se na União Nacional todos os que quizerem servir a Nação. A vitoria da Ditadura é indiscutivel. Que todos, pois, colaborem na sua obra».

Palavras do sr. ministro da Guerra:

«Afirmou que durante a sua permanencia no Ministerio do Interior não fizera politica. Apenas se limitara a seguir a salutar doutrina do grande português, que é o sr. dr. Oliveira Salazar.

Quanto á União Nacional, conseguira espalha-la pelo País com o concurso das autoridades administrativas, lançando as bases do Estado novo.

Fôra a figura predominante do sr. ministro das Finanças quem salvára não só o Exercito português como a propria Patria.

Se não fosse ele, não sabe se os militares não teriam de recolher aos quarteis antes de cumprido o programa glorioso do 28 de Maio».

A ciencia e o espirito

Dentro do seu rigorismo tradicional, quasi austeridade, pode afirmar-se que foi caracterizada por um invulgar brilhantismo, por uma bela elevação mental, a sessão solene da Academia das Ciencias, para inauguração do Instituto de Altos Estudos.

Foi, sobretudo, notavel a oração proferida pelo professor sr. dr. Joaquim de Carvalho, a quem competia o grande discurso da noite. O sr. dr. Egas Moniz, como presidente da classe de ciencias da Academia, e o sr. Mosés Amzalak, como director do Instituto de Altos Estudos, pronunciaram tambem palavras de superior recorte mental.

Raras vezes, com tamanha justiça, se pode dizer que uma solenidade academica esteve á altura da missão e responsabilidade dos seus componentes.

Em sinteses, reveladoras de uma erudição superior e util, não apenas a erudição maciça das estantes, mas a erudição maleavel da experiencia, o professor sr. dr. Joaquim de Carvalho soube defender o pensamento novo da integração e não da exclusão ou isolamento do filosofo. Não acarinhar apenas a ciencia dos Mestres, que ensina, mas cultivar antes uma ciencia realizadora, que acompanhe a vida.

A oração do sr. dr. Joaquim de Carvalho, como forma e como pensamento, equivale a uma sacudidela no conceito rijido da ciencia que só ensina, e que se apoia a uma tradição, que envelheceu.

—A vida do espirito está hoje seriamente ameaçada em todo o mundo, pelas incertezas, pelas contingencias, pela dramatica instabilidade do problema politico e economico—disse o sr. dr. Julio Dantas, que presidiu á solenidade.

Com efeito o espirito, hoje, necessita retomar a sua posição, nas sociedades doentes e de remoçar nas instituições envelhecidas.

A nacionalidade dos touros

Pelo facto de viverem e se nutrirem em pastos portugueses, são portugueses os touros filhos de vacas e sementais espanhois? Para os empresarios espanhois, parece que sim, porque como tal os anunciam quando fazem lidar uma corrida comprada a ganaderos portugueses. Para os publicistas portugueses, parece que não, porque anunciam como espanhois até aquêles que, vagamente, são criundos de hipotéticos pais andaluzes. Em boa verdade, a nacionalidade dos touros é a da sua casta, averiguada esta com dados seguros. Mas tambem é verdade que ha ganaderos portugueses associados em Espanha—como os srs. Palha Blanco, duque de Palmela, José Filipe Neto Rebelo, herdeiros de José Martinho Alves do Rio e José Pinto Barreiros—ganaderos associados em Espanha e tendo tambem touros para Portugal—como os srs. Infante da Camara—e ganaderos apenas com touros para Portugal, que são todos os outros.

Seja como fôr, oferece interesse a investigação da verdadeira origem dos touros que vivem em pastos portugueses—sejam eles portugueses ou espanhois e para não mudar o nome aos bois...

Tais investigações serão objecto de futuras cronicas que publicaremos.

O domingo e a juventude

O domingo é o dia designado á pratica de desportos e exercicios de ar livre pela população jovem de Lisboa. A cultura fisica é um dos maiores esteios da robustez mental, pois é cada vez menos lugar comum a formula «mens sana in corpore sano».

Ao domingo de manhã, em todos os bairros da capital, a caminho dos campos e recintos de jogo, pode vêr-se centenas de rapazes de todas as classes sociais ,que sobraçam a sua mala de equipe ou os seus instrumentos de jogo.

Cada domingo jogam cêrca de 400 rapazes de «baskett», 900 de «foot-ball» e de «rugby», e 200 de «hockey», algumas centenas de todos os outros desportes, além dos que vão para o mar, para as estradas, para o «footing».

O desporte e a cultura fisica não são apenas uma necessidade, por constituirem uma distracção. São uma necessidade pelo proveito fisico que da sua pratica regulada resulta.

Sem exercicio, sem ar livre, não ha hoje rapaz «capaz» em país algum. E a beleza fisica das raparigas lá fora, não apenas a lindeza natural e a graça do sexo, consegue-se—no exercicio fisico, que em Portugal pouco vai além do «tennis» e só agora da natação.

A estatua de condestavel

Não basta erguer monumentos. E' preciso escolher locais que digam alguma coisa na tradição e na historia das figuras que se consagram. Está neste caso a estatua de Nuno Alvares Pereira, que vai ser, infelizmente, colocada, ao lado da Penitenciaria, ao centro duma praça que não terá o seu nome—êrro contra o qual já protestámos.

Lembramos como local unico desse monumento o largo do Carmo. Ali, junto ás ruinas goticas do seu convento, tendo por moldura o severo pombalino das edificações, Nuno Alvares Pereira ficaria bem, e, por assim dizer, no coração da cidade, que ele salvou das garras dos castelhanos, na celebre batalha de Aljubarrota, impedindo assim o seu avanço sobre Lisboa. E o chafariz? Muito simples! Seria demolido e reconstruido, pedra por pedra, no largo Rafael Bordalo, encanando-se a celebre agua, que foi a delicia dos nossos avós e que é, homeopaticamente, inocente.

Documentario sobre Portugal

Muitas obras cinematograficas, de real valor, como a «Severa», se têm feito em Portugal. Mas falta uma, facilima de executar, que seria optima como propaganda do país, tanto dentro como fora de fronteiras. Referimo-nos a um documentario que tenha por titulo «Portugal», no qual seriam fixados os nossos costumes, tipos, monumentos, paisagens, rios, cidades, pitorescos, numa palavra, tudo quanto constitui a riqueza etnica, artistica, historica, paisagistica e monumental do país.

Porque não fazê-lo?

Compete aos poderes oficiais, agora que a ideia foi sugerida, provocar e ajudar essa obra, entregando-a a um realizador inteligente.

Estatuas na Avenida

Ha duas semanas, num talhão da Avenida, foi colocada uma estatua «sportiva», cuja beleza não discutimos agora. Achamos bem que a Camara Municipal proteja a arte nacional, embelezando a cidade, monumentalmente bem pobre. Entendiamos, no entanto, que a verba disponivel para a compra de estatuas, devia ser empregada em pequenos bustos de bronze ou marmore, dalguns vultos da nossa literatura, lamentavelmente esquecidos.

Entre outros: Camilo Castelo Branco, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins (que tem um sarcofago nos Prazeres), Herculano, Castilho, Fialho, e tantissimos outros.

Portugal e a Italia

Conforme o «Diario de Lisboa foi o primeiro jornal a noticiar e a manter, apesar dos desmentidos que surgiram, o nosso governo sempre se fará representar oficialmente na inauguração, em Bolama, do monumento aos aviadores italianos que morreram ha tempo na Guiné, quando partiram para o cruzeiro transatlantico.

Será o cruzador-aviso «Carvalho Araujo», conforme tambem noticiámos, que se desempenhará de tal missão, devendo largar do Tejo na proxima semana. O navio seguirá depois para Angola, onde ficará em estação, rendendo o «Republica», que deve seguir para Moçambique.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
Ultimas representações de
A SEVERA
de Leitão de Barros

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

CINE PALACIO e ROYAL CINE
HOJE—Grande parada do riso
NOITE DE DUENDES

Notas desportivas

Julgamento de arbitros

Alguns elementos do Colegio de Arbitros de Lisboa, que marca pela qualidade dos seus componentes, dirigiram desafios de «association» marcados pela Federação, no tempo em que a A. F. L. se encontrava de relações cortadas com esse organismo maximo.

A situação dos referidos arbitros foi julgada ante-ontem pela Comissão de Recursos, composta por dois representantes do Colegio, por dois representantes da A. F. L. e plo sr. Luciano Simões, que serve de presidente.

O caso, como não podia deixar de ser, foi resolvido com honra para os arbitros.

Apresentamos, a seguir, as resoluções da Comissão de Recursos:

«Esta Comissão, tendo apreciado o processo referente aos arbitros srs. José Travassos, Eduardo da Silva Pombo e José de Sousa Duarte e considerando que a situação em que estes arbitros se encontravam havia sido originada pelo conflito A. F. L.-F. P. F. A., e verificando que, após a resolução do citado conflito, não subsistam razões para procedimento algum, resolveu, por unanimidade, arquivar os respectivos processos, conferindo-lhes desde já todos os direitos que lhes são inerentes pelos regulamentos em vigor.

Quanto ao processo respeitante ao juiz Manuel Marques (desafio Fosforos-Bom Sucesso), estudado ponderadamente o assunto, entendeu esta Comissão não haver nos autos declaração ou afirmação alguma que implique castigo ao dito arbitro e, assim, resolveu, tambem por unanimidade, que seja arquivado o respectivo processo, conferindo, desde já, ao mencionado juiz Manuel Marques todos os direitos que lhe são atribuidos pelos regulamentos em vigor».

Em virtude deste caso já se encontrar esclarecido, brevemente veremos nos terrenos de «foot-ball» os arbitros José Travassos, Eduardo da Silva Pombo, José de Sousa Duarte e Manuel Marques, que têm honrado, com os seus conhecimetos, a causa da arbitragem.

O encontro

entre o Barreirense e o Chelas

A's 3 e 45, sob a arbitragem de Mario Marques, director do "Grupo dos Fosforos", iniciou-se o desafio de "foot-ball" entre o Barreirense e o Chelas.

Nos primeiros momentos, o Barreirense mostra uma certa superioridade, notando-se na parte do Chelas uma falta de direcção. O Barreirense procura o "goal" em passo curto, enquanto o Chelas utiliza os passos em profundidade.

A uma saida do guarda-rêdes do Chelas, o Barreirense encontra o "goal" sem ninguem, mas devido á indecisão da "equipe" do Barreiro, um "back" do Chelas passou a bola aos seus dianteiros que, numa fugida veloz, marcaram o primeiro "goal" a seu favor.

Na segunda parte o Barreirense ganhou por 2 1.

A primeira parte do jogo Fosforos-Luso terminou com um empate de 1 a 1, apesar do dominio do club do Barreiro.

A segunda parte deu novo empate, tendo o Luso feito o 2.º "goal" no ultimo minuto.

Uma das equipes, do C. N. R., que tomaram parte no jogo do "Polo" de hoje

O DIA DESPORTIVO EM L

O PORTO BATEU

num jogo entusiastico em que a capital

O desafio oficial Porto-Lisboa, em replica, era esperado com ansiedade, principalmente na capital do Norte.

Ha 15 dias, jogou-se em Lisboa a 1.ª mão deste encontro, e o Porto, fortemente constituido, perdeu por 3-2.

Hoje, o Porto esperava a «révanche», e pode dizer-se que justificadamente confiava nela.

Da maneira como decorreu o Porto-Lisboa daremos nota abaixo, correntia como não pode deixar de ser, e para tanto o Diario de Lisboa *não se poupou a esforços de toda a natureza, instalando um telefone no proprio campo do Ameal, ligado á nossa redacção pelas linhas da Anglo-Portuguese e do Estado.*

PORTO, 6. *(Pelo telefone directo).* — A's 15 horas, a multidão era já enorme no campo do jogo. A's 15 e 5 entram no campo do jogo. A's 15 e 5 que são aplaudidissimas. Ha a tradicional troca de ramos. O entusiasmo é grande.

LINHA DE LISBOA, *équipe preta e branca:* Carlos Silva; Jurado e João Belo; Almeida, Anibal José e Manuel da Silva; dr. Abrantes Mendes, Armando Silva, Vitor Silva, Bernardo e José Luiz.

LINHA DO PORTO, *équipe verde e branca:* Siska; Avelino Martins e Carlos Alves; Reis, Ventura e Novoa; Carneiro, Waldemar, Isaac, Sousa Pinga e Castro.

Arbitro: Eloi da Silva, da Associação Foot-ball do Porto.

A's 15 e 15 começou o jôgo.

Começa o jogo

As primeiras avançadas pertencem ao Porto, que continua a atacar, mas sem resultado que emocione. Joga-se dentro do terreno lisboeta. Waldemar e Sousa interiores, são na frente do Porto os que mais trabalham.

Vitor Silva, a seguir conseguiu a bola, e chegou até á linha do guarda-rêdes, Siska, que fez a sua primeira defesa.

O grupo de Lisboa reage, e é ainda Vitor Silva que dá a bola a Bernardo, que aponta para fora.

A asa direita do Porto está trabalhando bem, embora Manuel da Silva vigie muito mal.

Waldemar e Castro, avançados do Porto, combinam bem, e Waldemar põe em perigo o «goal» lisboeta.

O Porto continua a dominar.

Primeiro «goal» do Porto

Até agora são Vitor Silva e Waldemar os homens que nas duas linhas mais se distinguem. Mas nota-se que os interiores da linha de Lisboa não entendem bem o jôgo de Vitor, que eles deixam escapar a miude.

«Corner» contra Lisboa, apontado por Castro, ponta esquerda. Bem marcado, a bola vai á cabeça de Isaac, que a passa para Sousa Pinga, que faz o «goal» sem dificuldade.

Carlos Silva não tentou sequer a defesa.

Entusiastica ovação do publico.

A defesa de Lisboa não pode segu-

WALDEMAR MOTA

rar o jôgo fogoso da frente do Porto, e especialmente Jurado fraqueja.

Primeiro quarto de hora: — Dominio do Porto, e o «goal» a marcar o justo esfôrço. Na linha média o Porto está esplendido, e os seus avançados combinam bem.

Anibal José está lento, e anima pouco a frente.

O Porto continua a dominar aos 20 minutos. Lisboa reage, com pouca sorte, e a trave defende uma bola certa de Vitor.

Almeida, nos médios lisboetas, está jogando bem, e é ele que salva a defesa preta e branca.

Carlos Alves está segurissimo, e destroi todas as jogadas orientadas por Vitor, que é até agora, o homem da linha, mas que abusa de truques, que deslustram o seu jogo.

Eloi Silva, o juiz de campo, está sendo infeliz na marcação de castigos contra Lisboa.

Bom jogo do Porto

A «équipe» do Sul reage agora. Mas o Porto volta a comandar, e Carlos Silva defende, «in-extremis», uma bola de Waldemar.

O trio central do Porto está jogando maravilhosamente.

Até agora são os três internacionais Vitor (de Lisboa), Waldemar e Carlos Alves (do Porto), os que melhor jogam.

O jôgo desenrola-se agora a meio campo, com esperanças de equilibrio. E os avançados pretos e brancos estão agora a atacar, e Siska está em perigo.

Os avançados de Lisboa lutam com a falta de apoio dos seus médios.

Abrantes Mendes tem estado apagado, talvez pela mesma razão de carencia de auxilio do seu «half-back».

E' curioso registar os encontros duros de Vitor Silva e de Carlos Alves, que parecem tratar-se como inimigos. E' a velha camaradagem de Amsterdam — posta do avêsso.

O jôgo continua com um pouco mais de equilibrio.

Segundo quarto de hora: — O trio avançado do Porto tem brilhado, sobretudo, pela exibição do seu médio centro. A linha avançada de Lisboa é impotente para vencer a resistente defesa portuense, na qual Carlos Alves e Avelino são como estacas. Siska não se tem metido a fundo. Anibal José apagado até agora. Ver-se-á na segunda parte a sua energia? Em resumo: até á meia hora o Porto domina.

Lisboa melhora

O interior direito de Lisboa, Armando Silva, é agora substituido por Soeiro, do Luso, que é um homem vigoroso, e assim poderá «forçar» a linha da defesa portuense.

O trio central do Porto continua a marcar, jogando esplendidamente.

Anibal José reage, e de tal maneira que chega a aproximar-se de Siska. Está agora a dar de si.

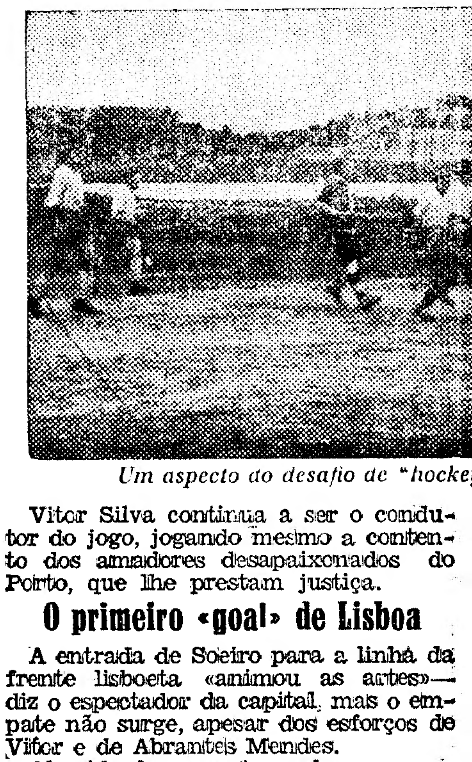
Abrantes Mendes tem um grande «shoot», que Siska defende. A asa esquerda de Lisboa continua fraca, porque o médio direito do Porto desfaz-lhe todo o jogo.

Carlos Alves é sempre o homem de Amsterdam, e agora que Lisboa já estabeleceu o periodo de reacção, a defesa do Porto tem de se meter a fundo. O grupo do Sul, ao aproximar-se do fim do meio tempo, está a dominar.

Bernardo, Vitor e Soeiro combinam bem, e conduzem com eficiencia até á grande área. O Porto parece fatigado.

Anibal José melhora a olhos vistos, o que anima o jogo alfacinha. Em todo o caso o par de defesas do Porto é, de longe, superior ao de Lisboa, em cuja linha João Belo se tem limitado a cumprir.

O publico está incitando os seus conterraneos a voltarem ao dominio do jogo. Os rapazes de Lisboa neste ultimo periodo têm marcado superioridade, especialmente no trio central e no médio centro, mas é preciso contar com a dureza, a agilidade e a oportunidade dos homens da defesa verde e branca.



Um aspecto do desafio de "hocke

Vitor Silva continua a ser o condutor do jogo, jogando mesmo a contento dos amadores desapaixonados do Porto, que lhe prestam justiça.

O primeiro «goal» de Lisboa

A entrada de Soeiro para a linha da frente lisboeta «animou as artes» — diz o espectador da capital, mas o empate não surge, apesar dos esforços de Vitor e de Abrantes Mendes.

Almeida faz-se notar pelas suas entradas, e ajuda agora a amparar a linha da frente.

«Penalty» contra o Porto, por sôco de Novoa contra o dr. Abrantes Mendes.

O publico protesta. O barulho é ensurdecedor. O arbitro mantem o castigo.

Vitor Silva marca o «penalty» e transforma-o com um «shoot» formidavel.

Fracos aplausos. Protestos contra o arbitro.

Lisboa sofre um «corner», de que que nada resulta. O arbitro, assobiado pelo publico da sua propria terra, hesita e faz por vezes emenda nas suas decisões.

Entra-se em periodo de cansaço e

LISBOA POR 2 A 1

...não poude dominar o impeto nortenho

e «bolas fora». O dominio de Lisboa muito ligeiro, e ambas as linhas es- ão fatigadas. O jogo é quasi todo a elo campo.

Vitor Silva, que é o animador da li- ha lisboeta, leva a bola a bom termo arias vezes. O que seria da linha lis- oeta se não fôsse Vitor Silva.

Terceiro quarto de hora:—Dominio e Lisboa que quebrou nos ultimos inutos. O resumo do primeiro tem- o diz que, ao contrario do empate que resultado acusa, a vitoria do Porto or 1 a 0, seria mais justa. Com efeito n 45 minutos do 1.º tempo só a terça arte do comando pertenceu a Lis- oa. E de uma maneira geral o Porto i mais «team», foi mais construtor, os seus homens em conjunto reali- aram uma boa meia partida, especial- ente os dois defesas, Avelino e Car- s Alves, e o trio central.

Balanço da primeira parte

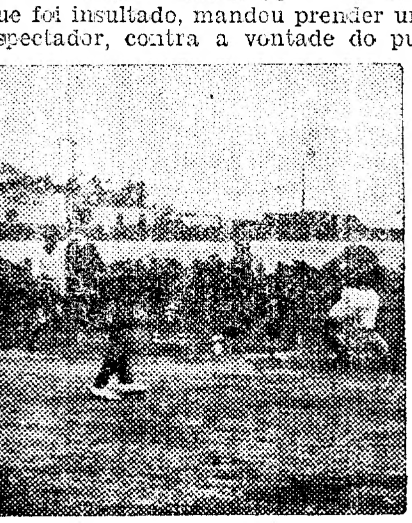
Na linha de Lisboa, o grande homem m sido Vitor Silva, de começo ao m, e Anibal José só no ultimo quarto e hora. A apatia ou fraqueza dos édios de Lisboa, conjugada com o oder de penetração e de «associa- on» dos verde e brancos da frente— ue obriga os médios de Lisboa a atra- arem-se—impede os extremos lisboe- as de se evidenciarem.

Todo o jogo do Porto tem sido ras- iro, e, neste aspecto tecnico, perfeito, esnorteando Belo e Jurado.

Contudo, não houve grandes defe- as de guarda-rêde de lado a lado.

Vai começar a segunda parte, no eio da maior emoção do publico e do nervamento de alguns jogadores do orto, que se queixam do «penalty», igoroso de mais para a agressão.

Logo ao iniciar-se o jôgo, levantou- e um conflito tremendo. O arbitro, ue foi insultado, mandou prender um spectador, contra a vontade do pu-



ntre o Porto e o Internacional

lico, que atirou almofadas para o ampo.

A prisão não se manteve. O jogo re- omeça, com uma avançada de Isaac, o Porto, que tem um belo «shoot», as que Carlos Silva defende.

O Porto domina ligeiramente, apesar e algumas fugidas dos nossos extre- os. A defesa lisboeta parece rehabi- tar-se, mas sofre dois «corners» qua- seguidos, um deles, de Lopes Car- eiro, bem marcado, mas que Belo de- endeu.

O jôgo, no publico, decorre barulhen- o, mas não tumultuoso, e mesmo as- m não visa os jogadores de Lisboa as o arbitro, que está actuando «sob ressão».

Carlos Alves joga tão bem e tão se- uro, que parece um quarto médio.

O médio centro do Porto, Ventura, stá jogando propositadamente duro, arregando muito Vitor Silva e Soeiro.

O dominio do Porto acentua-se, e um ovo «corner» contra Lisboa, marcado or Castro, é muito bem defendido pe- o guarda-rêdes alfacinha.

Anibal José tem entradas duras, ue o arbitro repreende, mas é o uni- o homem da meia defesa preta e ranca que se distingue.

Ha uma bem conduzida avançada de Lisboa, a primeira desta parte, mas que os defesas anulam. José Luiz e Bernardo nunca conseguem passar a barreira de Carlos Alves. O jôgo está a ser feito em plena energia, mas sem desfecho.

Uma bela avançada do Porto, de Isaac para Castro, e deste para Lopes Carneiro, não faz «goal» porque este estava desatento.

VITOR SILVA

Quarto quarto de hora:—Vantagem, no geral, do Porto. Melhor trabalho da defesa lisboeta do que na primeira parte. Jogo rasteiro de lado a lado. Vitor Silva, o unico a abrir jôgo, a orientar e a conduzir. Em compensação, os cinco avançados do Porto todos «trabalham».

Vitor Silva é a alma

Aos vinte minutos o jôgo decorre com equilibrio. As jogadas de Mendes não têm sido felizes, e este bom avançado leão não se tem destacado. Os dois «backs» do Porto estão jogando espantosamente.

O jôgo passa a estar em meio campo, mas o entusiasmo do Porto é crescente, animados os seus jogadores pelo publico.

Vitor Silva tem esplendidas jogadas de pormenor, de cabeça e de passes, quasi sempre perdidos. Anibal José auxilia muito Vitor, e tanto que chega ele só a empurrar a linha, e mesmo a apontar ao «goal».

De uma maneira geral o jôgo temse feito fora da grande area, e os remates têm sido muito para fora.

Vitor Silva parece ter confiança em Soeiro, e dá-lhe muito jôgo. Lisboa está reagindo e parece querer melhorar. Mas as defesas do Porto inutilizam tudo.

Em certo lance, Carlos Silva, guarda-rêdes de Lisboa, saiu inoportunamente do seu lugar, e Isaac, centro do Porto, só por mau remate não fez o ponto da vitoria.

A esta ameaça de precalço responde Lisboa com maior pressão, e dominando. Mas está escrito que Lisboa perdeu a sua «chance». Vitor Silva cai desastradamente, e este jogador fica em campo, quasi inutilizado para o combate.

Lisboa, contudo, vai aumentando as suas ligeiras vantagens. Abrantes Mendes melhora, embora deixe «entrar demais» os adversarios no seu raio de acção.

Siska tem uma defesa facil, mas que resulta hesitante, dando a impressão de não estar em forma.

Infelicidade do Porto

A linha portuense volta agora a reagir, e conduz boas avançadas.

Carlos Silva está distraido; ha um forte pontapé do centro médio Ventura... mas a trave defende.

A seguir «corner» contra Lisboa. E' bem marcado. Isaac apanha a bola de cabeça, e a bola vai irremessivelmente ás rêdes... mas a trave volta a defender.

O segundo goal do Porto

Ha um «free» contra Lisboa, marcado por Lopes Carneiro, perto da grande area. Isaac recebe a bola, passa-a a Pinga, que marca o seu segundo «goal», formidavel, sem defesa possivel.

Ovação estrondosa do publico. (Na redacção ouve-se esta ovação ao telefone).

O Porto volta a dominar, e Lisboa parece vencida. Foi-se-lhe embora a energia deste primeiro tempo, principalmente desde que Vitor Silva ficou quasi inutilizado, e perdeu.

Quinto quarto de hora:—Manteve-se a caracteristica da primeira parte, e houve de notavel a reacção de Lisboa. O grande homem do Porto, Carlos Alves, inutilizou todo o esfôrço da linha da frente de Lisboa, e deu alma á sua «équipe», que reanimou, enquanto, com o percalço de Vitor, a «équipe» preta e branca esmoreceu. Jôgo rasteiro em profundidade foi a tactica dos avançados do Porto.

De uma maneira geral Lisboa não tem tido defesa á altura do ataque do Porto, nem um ataque á altura da sua defesa.

Aos 35 minutos da segunda parte o Porto domina francamente, estando Carlos Silva atacado pela direita e esquerda, o que o obriga a defesas esplendidas.

Lisboa consegue realizar ainda assim uma avançada boa, de passe de Vitor Silva a Abrantes Mendes. Mas a defesa verde mete-se a fundo, e desmancha a jogada.

Dez minutos antes do fim, Lisboa quere reagir. Ha um «corner» contra o Porto, que o proprio juiz de campo anula, por falta que não existiu, pois está sob a pressão do publico.

Os rapazes de Lisboa estão a dar o maximo, apesar de fatigados. Os defesas do Porto estão a jogar com demasiada dureza, a que a fraqueza fisica de Lisboa não pode responder.

O principio do fim

Anibal José faz o possivel, servindo o ataque, mas os laterais não o ajudam.

João Belo tem uma grande defesa, e Carlos Silva volta a ser atacado.

Ao aproximar-se o fim do jogo, a fadiga é geral, porque o «match» tem sido violentissimo.

A uma boa avançada de Vitor, Soeiro e Mendes responde a defesa do Porto, pondo a bola nos pés de Waldemar, que a conduz até á area de Lisboa. Volta a vantagem ao Por-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Desportes nauticos

As regatas do outono

Realizou-se hoje a primeira largada de «Internacionais» de 12 pés, para disputa da Taça «Flamula Azul» que a Associação Naval instituiu.

A's 14 e 30 prefixas, alinharam os seguintes barcos, todos inscritos na respectiva classe da Associação Naval:

«P. 7» timonado por Crespo; «P. 9» Heredia; «P. 10» Pedro Mendonça; «P. 6» Capucho Junior, «P. 12» Armando Gama; «P. 14» E. Wanzeler, «P. 11» Fiuza; «P. 13», Torre do Vale. Para a segunda largada inscreveram-se Jorge Ferro com o «P. 1».

A passagem da linha de partida foi das mais interessantes, porque os 9 «Internacionais» sairam colados, a maré começava a vasar com força, aguas vivas, com vento este-noroeste fresco, com tendencia para se acentuar para a tarde.

O primeiro lado do triangulo foi particularmente dificil, por causa da força da maré, o segundo lado, em frente do Dafundo a vantagem dos barcos que se tinham adiantado foi mais sensivel e o terceiro bordo fez-se com vento á «pôpa» num longo trajecto, do Dafundo á Torre de Belem, onde estava a bola que marcando o fecho do triangulo dava inicio ao fecho final que foi feito em bolina cerrada, directa á meta situada em frente da tribuna do juri em Pedrouços.

Resultados da 1.ª largada:—1.º—«P. 11» timonada por Fiuza; 2. º«P. 9» Heredia; 3.º «P. 13» Torre do Vale.

Os resultados da 2.ª largada foram:—1.º «P. 11» Fiuza; 2.º «P. 9» Heredia; 3.º «P. 1» Jorge Ferro.

O juri era constituido pelos srs.: dr Pedro Teotonio Pereira, Horacio Costa e José Pedro da Silva Faria.—F. B.

A festa de hoje

No Gimnasio Club Português

Pelas 15 horas efectuou-se, no Gimnasio Club Português, uma sessão solene para a distribuição de premios conferidos aos vencedores do campeonato de tiro da Extremadura e de Lisboa pela Federação do Tiro Nacional.

Presidiu á sessão solene o sr. general Domingos de Oliveira, que tinha á sua direita o sr. brigadeiro Daniel de Sousa e á esquerda, o sr. capitão Costa, representante do sr. general Oscar Carmona. Falaram, entre outros, o presidente da Federação de Tiro Nacional e o presidente do Gimnasio Club.

Na assistencia viam-se muitos oficiais, entre eles o director da Carreira de Tiro de Pedrouços, sr. Pereira Coelho, a quem o presidente da Federação do Tiro se referiu com palavras de elogio.

O sr. general Domingos de Oliveira distribuiu os premios, medalhas de ouro e varios objectos de prata, aos vencedores dos campeonatos, que na sua maioria são policias civicos e praças da G. N. R.

Em seguida a cerimonia, a que assistiram muitas senhoras, houve baile, dirigido pelo sr. Magalhães Pedroso.

José Maria Nicolau

ganhou a corrida Porto-Vigo

VIGO, 6, ás 17 e meia (Pelo telefone).—Chegaram os corredores ciclistas que fizeram a prova internacional Porto a Vigo, 180 quilometros. Na prova tomaram parte 20 corredores, entre eles alguns espanhois, e o proprio campeão da Galiza.

Chegou em 1.º lugar, José Maria Nicolau, do Benfica, em 5 horas e meia, em 2.º Alfredo Trindade, do Club Rio de Janeiro, em 3.º Manuel Ferreira.

O campeão da Galiza ficou em 7.º lugar. Desistiram 8 corredores.—(Carvalhido)

"Golf" no Estoril

Estão decorrendo, com grande animação, no Estoril, á hora a que escrevemos, os jogos de "golf", em que tomam parte, entre outras pessoas, as seguintes:

Ricardo Espirito Santo Silva, Bartolomeu Perestrelo, Frederico Perestrelo, D. Dera Cohen Perestrelo, conde e condessa de Murça, Salvador Asseca, Pedro Pinto Basto e esposa, Denis Bordalo Pinheiro, Antonio de Castelo Mendo, Luis Val Flôr, Luis Beltrão, D. Manuela Assis, D. Ludovina Soto Maior, D. Manuel de Melo, João Bianchi, etc.

A "équipe" de Cavalaria 2, que tomou parte no jogo do "Polo" de hoje

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Inacia Malheiro Pereira de Castro Vilhena, D. Justina Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo, D. Maria da Silva Moreira Rato, D. Pilar Pacheco Burnay de Vilhena, D. Leonor da Conceição Leite de Castro, D. Berta Monteiro e D. Maria Adelaide Alegria Mateus.

Nascimentos

Teve o seu bom suceso, a sr.ª D. Maria da Luz Pais Lobo de Almeida, esposa do publicista e nosso querido amigo sr. D. Tomaz de Almeida. Mãi e filha, estão de perfeita saude.

A Caridade

No Salão de chá do Tivoli

A noite de ontem no salão de chá do Tivoli, decorreu como era de esperar, com muita animação, dançando-se quasi sem interrupção até perto das quatro horas da madrugada, ao som de um eximio quinteto «jazz-band». O aspecto do salão era verdadeiramente encantador vendo-se reunido grande numero de familias da nossa sociedade elegante e das colonias estrangeiras residentes na capital.

A festa de ontem foi um bom prenuncio do que será a temporada de inverno no Salão de Chá do Tivoli.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante ao concerto de ontem, em que tomou parte juntamente com a orquestra sinfonica portuguesa sob a regencia do maestro Pedro Freitas Branco, o insigne pianista alemão sr. Walter Gieseking:

Marquesa do Cadaval, marquesa de Tancos, condessa de Proença-a-Velha, condessa de Carnide, condessa de Murça, viscondessa de Sacavem, D. ristina Rezende da Silva, D. Octavia Guedes da Cau. D. Ana Diniz de Melo Rego e filhas, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer e filha, D. Julia Cardoso de Castilho Santo Silva, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Julia Camacho Santos, D. Branca de Somer de Andrade, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Albertina Neto Afonso, D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Meneses, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Georgina Franco dos Santos, D. Raquel Vieira de Matos, senhora de David Marques, D. Candida Ayres de Magalhães, D. Felicida Pereira de Carvalho, D. Octavia Stromp Martins Pereira, Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, D. Maria do Carmo Pereira e sobrinha, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Para sabado 4.º concerto de assinatura está organizado um sensacional programa, no qual tomará parte o celebre quarteto vocal russo Kedroff, juntamente com a orquestra sinfonica portuguesa, sob a regencia do maestro Freitas Branco.

Em viagem

Regressou de Amarante, á sua casa no Porto, o sr. Visconde de Vilarinho de S. Romão.

—Acompanhada de sua filha D. Tereza, encontra-se em Lisboa, vinda do Porto, a sr.ª D. Maria das Dores Faria Ferreira Pinto Basto.

Doentes

Encontra-se completamente restabelecido o general sr. Aquiles Machado.

No Coliseu

Um sensacional espectaculo da Grande Companhia de Circo—A trajectoria da morte pelos Ringens

Espectaculo algum se pode comparar ao que nos proporciona a Grande Companhia de Circo, todas as noites ovacionada no Coliseu, em virtude do assombroso valor de algumas das suas atracções. Os Ringens são, por exemplo, a demonstração de quanto têm evoluido os trabalhos de circo nestes ultimos anos. Ele conseguem dar-nos uma interessantissima visão dos exercicios dos grandes campeonatos, nas piscinas lá de fora em que se juntam os ases internacionais da natação, com a diferença apenas de que nunca nessas piscinas ninguem no mundo executou o formidavel salto de mais de 30 metros de altura, proesa excepcionalissima que só os Ringers realizam e que o nosso publico tem admirado no Coliseu. O silencio que precede o cometimento de Ringens é bem a sensação da gravidade extrema do arrojado exercicio. Mas Ringens mergulha, precipita-se no vácuo, dá ainda um salto mortal e vem tombar matematicamente numa piscina minuscula. Uma enorme ovação enche a majestosa sala do Circo.

Nada falta para a alegria do espirito nesta formidavel Companhia:—palhaços, barristas, ciclistas, cavalinhos amestrados, excentricos musicais.

Amanhã, em espectaculo da moda, estreiam-se os Dónias com os seus cães amestrados, e os acrobatas Adriano e Charlct.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CONCURSO DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

200 CONTOS

de prémios em sorteios contínuos
(pela última lotaria de cada mês)

Relogios **ZENITH** de ouro, prata e plaquet—Maquinas de costura **SINGER**—Aparelhos de T. S. F. da casa Audak—Bicicletas **RALEIGH**—Gramofones **COLUMBIA**—Serviços de jantar e chá (novidades da Fábrica de Sacavem—Talheres—Cordões de ouro—Máquinas fotográficas **KODAK e ZEISS**—Cigarreiras—Tabaqueiras—Boquilhas—Máquinas de afiar laminas **SERVUS**—Laminas **DOUBLE SIX**—Perfumes—Meias de sêda—Canivetes—Tabaco, etc., etc.

Guardem 100 etiquetas das marcas:
PORTUGUESES—FAMILIA—ANTONINOS e VENCEDORES
de cera e madeira pelas quais vos será fornecida uma senha

EM LISBOA: Rua Augusta, 280, 2.º—**NO PORTO:** Avenida dos Aliados, 9, 1.º
e na provincia: Nos agentes da Companhia em todos os concelhos

As senhas não premiadas deverão ser conservadas, pois habilitarão oportunamente ao rteio especial de

UMA CASA EM ESTILO PORTUGUÊS

construida no local do país que o contemplado escolher

Pelaria Confiança

Esta casa é hoje considerada como um grande mercado de péles, porque tem armazem propriamente seu, e oficinas proprias, onde se executam todos os **modelos por mais finos e ricos que sejam na**

Pelaria Confiança

não ha intermediarios, **as compras são feitas directamente na PELARIA CONFIANÇA, não se paga luxo**

A Pelaria Confiança é na Rua da Palma, 3

Telefone 2.8157

É nesta casa que V. Ex.ª deve fazer as suas compras, porque os seus proprietarios são peleiros profissionais, que trabalharam para as principais **CASAS DE PORTUGAL**

PELES

Em todos os generos, o que ha de maior novidade.
Confrontem preços
A RAPOSA BRANCA
Antiga e acreditada casa Avenida Almirante Reis (ao Intendente).—Telef. N. 6580

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PARTEIRA
DIPLOMADA
Judite Silva
Rua Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga rua de S. José)
Telefone Norte-5436
Consultas e tratamentos, preços modicos.

José Correia Sassetti

Laura de Freitas Branco Sassetti, Octavia Sassetti Oliveira Vinagre e seu marido, Laura Sassetti Elston Dias e seus filhos, João Sassetti, sua mulher e filhos, e João de Freitas Branco, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e cunhado, realizando-se o seu funeral amanhã, 7, pelas 15 horas. da travessa do Castro, 3, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

A actualidade internacional

A vida internacional gira hoje toda á volta dos interesses financeiros e economicos, e das ameaças sociais. A politica, propriamente dita—e sempre governar é fazer politica—está mais calma. As ideias—fulcro da Humanidade, facho condutor de povos—estão hoje muito circunscritas á literatura e á filosofia. Os gabinetes têm a «acção» por testa de trabalho. Os belos pensamentos vão falhando, ou, pelo menos, perdendo a sua eficiencia supercicial. A S. D. N. encarregou-se de dar a ultima cutilada no idealimo.

Os cavalos do rei

Estão a ser vendidos em Espanha os cavalos que pertenceram a D. Afonso XIII. Os cavalos reais, de boas raças e de todos os tipos, de sela, de tiro, de passeio, de desporte, têm alcançado preços muito baixos. Teria sido negocio guardar a hasta publica para daqui a cem anos, ou mesmo meio seculo, porque então, como documento historico ou peça de museu, os americanos não deixariam de trocar os seus bons dolares pelos rocins da casa real de Espanha. Parece, porém, que a suspeita de que os cavalos não atinjam tão provecta idade apressou o leilão. E assim o famoso «Flaxlight», cuja base de licitação foi 80 pesetas, o dinheiro de um cavalo de pasta, foi adquirido por um titular por 1.300, ainda assim um ovo por um real.

Defesa aduaneira

Ainda ha poucos meses se realizou uma Conferencia Internacional aduaneira, no sentido de tornar as fronteiras mais acessiveis, de abrandar a guerra de tarifas, e já o mundo retorna ás suas posições, embiocando-se na defesa aduaneira, que, praticamente, é mais ofensiva que defensiva. A Inglaterra, por exemplo, faz subir cinquenta por cento a taxa de direitos sobre varios artigos da pauta para dificultar a importação e aliviar a libra da sua desgraça. Claro que os países atingidos tomam imediatamente as suas medidas de represalia. A guerra economica não tem aspecto sangrento. Mas não ha duvida que nem por ser sem sangue, deixa de sangrar nas industrias exportadoras. As soluções que a humanidade encontra para se defender são muito rudimentares, e ás vezes parecem infantis.

E Mussolini diz . . .

Contudo, Mussolini, no seu minuto de amor com os Estados Unidos diz precisamente (*Seculo*, de hoje):

«Não ha nação alguma que possa só vender sem nada comprar, assim como país nenhum pode comprar só, sem nada vender. Na vasta estrutura economica do mundo, ha um fluxo e refluxo que torna indispensavel ter sempre em conta o poder de compra e as necessidades de venda de todos.

A sábia e unica politica a aplicar ao comercio internacional consiste em permitir a todos participar na prosperidade que o mundo, no actual estado da nossa civilização, pode conceder».

Premios literarios

Os premios literarios, lá fora, provocam um interesse enorme de espectativa, e dada a grande expansão literaria e editorial trava-se luta, e os juris vêem-se em embaraços para decidir. Antoine de Saint Exupery, aviador, autor do «Vol de nuit», ganhou o premio «Femina». A votação foi tirada só ao segundo escrutinio, e as ilustres damas do juri pronunciaram-se sobre 17 livros, dos cinquenta seleccionados. O premio «Interallié», destinado ao livro de um jornalista, escrito fora da profissão, foi atribuido a Pierre Bost, com o seu livro «Un Scandale», e só ao segundo escrutinio, por 11 votos contra 7.

A ameaça de Hitler

Não tem papas na lingua o chefe racista alemão, convencido como está de que, no dia em que achar oportuno, faz trambolhar o poder central do seu país, atirando Bruning para o ostracismo forçado. Eis as suas palavras, transmitidas por um lugar-tenente, o deputado Strasser:

«Queremos chegar ao poder, para nos empenharmos na luta com a França, formando uma aliança entre todos os inimigos dos franceses e, quando a potencia da França vacilar, organizaremos a força do nosso povo, a fim de o precipitarmos contra aquele país, com o qual a ideia de uma «entente» representa uma loucura».

Não é possivel prevêr se estas palavras assustam mais a França do que a Alemanha.

A circulação no futuro

NOVA YORK, novembro — O director do Instituto de Estudos sobre Circulação, na Universidade de Harvard, dr. Miller Mc Clintock, realizou uma conferencia sobre as necessidades da circulação dos nossos dias, que muitos tecnicos consideram normas capitais para o trafego do futuro.

«O desenvolvimento seguro e normal do trafego em nossas ruas e estradas, converteu-se num dos problemas de maior actualidade», dizia o dr. Mc. Clintock. «As perdas que se ocasionam nos Estados Unidos anualmente pelas paragens na circulação, ascendem a cêrca de mil milhões de dollares. Os acidentes da circulação ocasionam por ano mais de 32.000 mortos e quasi um milhão de feridos». As fabricas de automoveis fizeram da sua parte quanto lhes foi possivel para contribuir para reduzir o numero dos desastres e, portanto, no que se refere ao material e á construção, chegaram ao maior grau de perfeição. Tambem as ruas foram melhoradas quanto á construção, mas deixam muito a desejar no relativo a traçado. As ruas do futuro serão realmente duma direcção unica, pois um muro central separará as correntes opostas da circulação.

Porém o problema mais dificil é o dos cruzamentos urbanos com a sua estreiteza e falta de horizonte. Aqui não ha senão uma solução satisfatoria, que virá mais tarde ou mais cedo: os policias que entorpecem o transito e as lampadas de sinais devem desaparecer quanto antes para serem substituidas por cruzamentos modernos em que umas ruas passem por baixo das outras. Sómente quando um moderno sistema de pontes nos cruzamentos tornar os choques tecnicamente impossiveis atingirá o trafego a necessaria segurança, ficando eliminada ao mesmo tempo a causa principal dos desastres e perdas de tempo no transito. —(United Press).

Uma preta com 130 anos

HAVANA, novembro — Durante o ultimo censo de população na ilha de Cuba, descobriram os funcionarios encarregados do censo da população, uma preta com 130 anos de idade, que já nos comecos do seculo passado foi levada pelos espanhois para Cuba como escrava. A preta, cuja graça é Teresa Rivera, recorda perfeitamente e com toda a minucia a sua historia agitada e extraordinariamente longa. Encontra-se em perfeito estado de saude e com uma grande agilidade.

Os seus filhos, netos e bisnetos formam já, como é natural, uma colonia completa, mas ela considera-se ainda uma jovenzinha de 15 primaveras.—(United Press).

A sultana branca de Johore

SINGAPURA, novembro — Num ambiente que recorda a atmosfera dos contos das «Mil e uma noites» foi coroada a Sultana branca do Estado malaio de Johore, na capital do mesmo nome. A sultana, nascida na Escocia, casou ha algum tempo com o sultão de Johore, mas não tinha recebido oficialmente o titulo de sultana enquanto se não realizou a sua coroação.

A loira europeia apresentou-se á cerimonia da coroação vestindo um lindo traje côr de rosa, feito segundo a ultima moda de Paris.

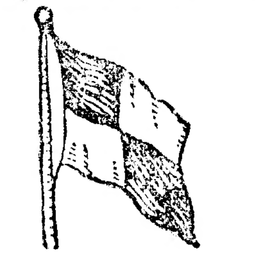
Usava as preciosissimas joias da côrte, que se compõem especialmente de dois colares de enormes brilhantes. O Sumo Sacerdote de Johore colocou-lhe a corôa sôbre a cabeça, depois de ter jurado o seu lema, que, traduzido, diz pouco mais ou menos: «Recomendada a Deus». A sultana teve, além disso, de prestar juramento de que se cingiria exactamente ás maximas e preceitos da religião e do Estado Malaio.—(United Press).

Uma mina de oiro

PIUMBY (Minas Gerais), novembro—Ha uns 50 anos que a fantasia dos brasileiros se ocupa duma rica mina de oiro, que foi descoberta por quatro engenheiros ingleses, mas de cuja situação desapareceram todos os dados.

Depois de terem descoberto a mina, os engenheiros regressaram á Inglaterra, para obterem os recursos necessarios para a exploração dela, mas não voltaram mais ao Brasil. Os dois guias indios que então acompanharam os engenheiros, guardaram fielmente o segredo da mina de ouro, e consigo o levaram á tumba.

Entretanto restaram alguns dados sobre a primitiva rota dos engenheiros ingleses. O brasileiro Silva Simões foi reunindo e ordenando esses dados, em muitos anos de trabalho, e conseguiu ha pouco encontrar uma mina primitiva, completamente abandonada, porém muito rica em minerio de ouro, que parece ser a mesma que em tempo descobriram os engenheiros ingleses. Simões ocupa-se actualmente de descobrir o sitio onde se encontram os mais ricos filões.—(United Press)



Companhia Nacional de Navegação

Linha do Brasil

No dia 11 de Dezembro o paquete

"Moçambique"

Com destino aos portos do Funchal, Rio de Janeiro e Santos.

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 20 de Dezembro, o paquete

"Quanza"

Com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Linha do Norte da Europa

No dia 15 de Dezembro, o vapor

"Ibo"

Com destino aos portos de Amsterdam (directo) e Hamburgo, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Saidas no mês de Janeiro de 1932

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 2 de Janeiro, o vapor

"Cabo Verde"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Luanda Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Linha do Norte da Europa

No dia 2 de Janeiro, o vapor

"Congo"

com destino aos portos do Douro, Hamburgo, Roterdão e Anvers, recebendo carga para os portos do Reno e Baltico, com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Linha do Brasil

No dia 9 de Janeiro, o paquete

"Angola"

Com destino aos portos do Funchal, Rio de Janeiro e Santos.

Linha ordinaria da Africa Ocidental

No dia 12 de Janeiro, o vapor

"S. Thomé"

Com destino aos portos de Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Previnem-se todos os Srs. Carregadores de que todas as mercadorias com destino ás Colonias Portuguesas devem estar ao costado dos vapores e no cais, prontas a carregar, 48 horas antes da hora marcada para as saidas dos mesmos.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e porporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Peçam informações:

Sede, em LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85. — Tel. 2 3021.

Sucursal, no PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22. — Tel. Porto-1434.

J. C. Madeira

alfaiate

Participa aos seus amigos e clientes que se encontra presentemente na **Casa Teofilo.**

Rua Barros Queiroz, 4 e 43

Telefone 28061

onde espera receber a mesma estima e preferencia com que sempre o teem distinguido.

CLINICA DE FISIOTERAPIA

DIRECTORES { Dr. Rui do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida

Rua Anchieta, 29, 1.º Tel. 24986

Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhoras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas

PELOS AGENTES FISICOS

Duches, banhos de calor e carbogasosos. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Electricidade medica. Gimnastica medica, respiratoria e sueca em curso. Maçagem debaixo de agua e toda a especialidade de maçagem pelo diplomado sueco Bertil Carlsten.

APOLO TELEF. 2 8642 **Em pleno exito** A'S 8 3/4 e 10 1/2

A INCOMPARAVEL REVISTA

TERRA NOVA

Permanente gargalhada no teatro mais barato

AOS CALVOS — Não tenham ilusões. Vinde ao cabeleireiro de Santo Antão, onde encontrareis os melhores chinós para homens e cabeleiras para senhoras. Grande baixa de preços na secção de Cabeleireiro de Senhoras. Corte 3$00, ondulação 5$00, corte e ondulação 7$50. Pinturas em cabelo 20$00. Rua Eugenio dos Santos, 15, 1.º—Telefone 2 2961

O Natal e a Sapataria Orion

O melhor brinde para o Natal pode V. Ex.ª adquiri-lo comprando um lindo par de sapatinhos, na SAPATARIA ORION. Bonificação excepcional de 10 % durante o mês de Dezembro

RUA GARRETT, 42 Telef. 2 5913

O Senhor Director

trepidante comédia musicada

CONDES

ANO 11.º LISBOA — DOMINGO, 6 DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3258

Diario de Lisbôa de Domingo

SÃO LUIZ
Ultimas
THE BIG HOUSE
TERÇA-FEIRA
Fabricante de Estrelas
com BUSTER KEATON

TIVOLI
Tel. 218 — A'S 21,15
O mais natural e emocionante documentario do continente negro
A Voz da Africa

O QUE DIZEM SOBRE O LISBOA-PORTO
os capitães das duas "équipes"

(Continuação da pagina central)

to, pois o impeto lisboeta esgotou-se. Anibal José, teimoso, leva a bola sózinho, em jôgo pessoal, que acaba por ser desfeito, é claro. Vitor Silva, depois da queda, apegou-se bastante, e como não é possivel fazer jôgo sem ele, os ataques da gente da capital são sempre precarios.

Vitoria do Porto por 2-1

Resumo do jôgo: — Tecnicamente o Porto jogou melhor do que Lisboa, porque as suas linhas se entenderam muito bem, formando um conjunto perfeito. Siska pareceu-me o homem menos seguro do Porto. Os melhores fôram Sousa Pinga e Isaac; os médios laterais Reis e Novoa, jogadores novos, fizeram boa vista, e agradaram. Toda a defesa do Porto serviu bem o ataque; os seus «backs» souberam anular todo o ataque de Lisboa e destruir os seus impetos de energia. De uma maneira geral, o Porto utilizou o passe rasteiro, num jôgo que sempre saíu bem, e sem que o entusiasmo prejudicasse a eficiencia e o resultado intencional da jogada.

Lisboa não «poude com o Porto» — esta á a definição. A sua defesa fraca, especialmente Jurado. A meia defesa pouco melhorou do que os «backs» com alguns lances bons de Almeida e de Anibal José, principalmente, que quando «chegou a sua hora» fez tudo para mudar a face das coisas.

Na frente, a asa esquerda encontrou pela frente a barreira das duas linhas de defesa, de muito pêso. Vitor Silva foi o homem, a conduzir, a animar, a passar e a realizar, mas os seus interiores pouco o serviram. Abrantes Mendes não poude brilhar. De uma maneira geral, contudo, cumpriu, dentro da sua formação e das suas possibilidades.

O que dizem os capitães

Joaquim de Almeida, capitão do «team» de Lisboa, diz:

— Achei o jôgo equilibrado, e a formação portuense não foi mais forte do que a que jogou em Lisboa, e perdeu. Os melhores do Porto fôram Waldemar, Carlos Alves e Sousa Pinga, e dos nossos Vitor Silva, Anibal José e Belo. Arbitragem, pessima!

Waldemar Mota, capitão do Porto, disse-nos:

— Jôgo equilibrado. Deviamos, contudo, ganhar por mais uma ou duas. Os melhores de Lisboa, Vitor Silva e Anibal José. Arbitragem má. O «penalty» injusto.

TAVARES DA SILVA

Na promoção
ganhou o Porto por 2-1

PORTO, 6, ás 14 e 30. — *(Pelo telefone)* — Antes do Jogo de Honra realizou-se o encontro entre as selecções da Promoção.

O Porto ganhou por 2-1, tendo dominado Lisboa na segunda parte e sido dominado na primeira.

As bolas do Porto foram marcadas no primeiro tempo, pelo interior esquerdo e pelo avançado centro. A de Lisboa no segundo tempo.

Vigo-Viana 24 a 3!

VIGO, 6, ás 17 horas (Pelo telefone)—O jogo Vigo-Viana em foot-ball não teve categoria. O Sport Club Vianense apresentou pouco mais que praticantes. O Celta de Vigo, formidaveis jogadores de classe. O jogo foi uma brincadeira.

O resultado 24 a 3 diz tudo. O Celta apresentou dois grupos, um na primeira parte, outro na segunda.—(Especial)

O 29.º aniversario
do C. Internacional de Foot-ball

O Club Internacional de Foot-ball festejou hoje o seu 29.º aniversario, que foi pretexto de uma linda festa, na séde daquele organismo, tendo sido homenageado o distinto desportista Meyrick Barley, a quem esta noite será oferecido, num jantar de honra, durante o qual lhe será conferida a medalha de ouro do C. I. F.

Provas realizadas esta tarde, no campo das Laranjeiras. Resultado do desafio de "foot-ball„ entre o Internacional e o Lisboa Gimnasio Club:—1-1.

Hockey em campo. Internacional e Foot-Club do Porto. Resultado: 1-0 a favor do Porto.

O apuramento de *Tennis* não se chegou a concluir por falta de luz.

No entanto ha duas partidas a uma a favor de Roquete.

Basket-Ball
Os resultados de hoje

1.ª *Divisão—Serie A:*—Belenenses-«Os 13». Vitorias do Belenenses respectivamente por 13-11, em Honra; 28-8, em Reservas; 30-8, em segundas, derrota em terceiras, por 17-6. Ateneu-Barreirense. Vitorias do Barreirense em categorias de Honra e em Reservas, por 30-5; m segundas, por 15-7; e em terceiras, por 12-10.

Série B:—Sporting-Triangulo. Vitorias do Sporting, respectivamente, por 16-13, em categoria Honra; 18-10, em Reservas; e derrotas do Sporting em segundas, por 10-8, e em terceiras, por 10-6.

2.ª *Divisão:* — Gimnasio Club-Rio Sêco: — Vitorias do Rio Sêco em todas as categorias, respectivamente, por 14-4, em Honra; 8-2, Reserva; 10-1, em segundas, e 6-4, em terceiras. Especialmente na categoria de honra, os gimnastas, mercê do bom jôgo da sua defesa, não merecia «score» tão pesado.

Nos vencedores, sobressaíram o extremo direito e a defesa. Nos vencidos, Bornes, Veiga, Calado e Elias.

Lisbonense-Portugal e Colonias: — Vitorias do Portugal e Colonias em Honra, por 12-4; em segundas, por 18-3, e derrotas em Reservas, e terceiras, por 8-6 e 4-2.

Carnide-Lisboa Gimnasio:—Vitorias faceis do Carnide, respectivamente, por 52-4, em Honra; 44-6, em Reservas; 30-2, em segundas, e 30-0, em terceiras.

Luso-Cruz Quebrada: — Vitorias do Luso em primeiras e Reservas, e F. C. em segundas.

Um desafio de Polo
no Campo Grande

Depois da banda da G. N. R. ter executado algumas peças, entraram em campo as "équipes„ n.os 4 e 2. Esta era constituida por oficiais de cavalaria 2, (camizolas brancas, com riscas vermelhas: Capitão, Manuel Latino; "avançado„ Helder Martins; "médio„, Americo Gonçalves; "keeper„, Quintino da Costa.

Aquela por oficiais do Regimento de Cavalaria da G. N. R., (camisolas brancas): Capitão, José Mousinho; "avançado„, Arsenio dos Santos; "médio„, Carlos Moreira; "keeper„, Manuel Marciano.

Iniciado o jogo, com os srs. Azinhais Mendes e Hermenigido Calado, em juizes e o sr. Manuel Gomes em arbitro, a equipe 2, dominou a principio, mas ganhou a numero 4, por um goal, que foi metido por Carlos Pereira.

O segundo jogo foi entre a equipe n.º 1, da Escola de Cavalaria, (camisolas brancas com riscas verdes) constituida pelos srs. *capitão*, Mena e Silva; *avançado*, Antonio Soto Maior; *medio*, Francisco Pimenta da Gama; *keeper*, João Pimenta da Gama; e a n.º 3 da G. N. R.: pelo *capitão*, Acacio Lage; *avançado*, Frazão Pereira; *medio*, José Maria Pereira; *keaper*, Avelino Barbosa.

Soto Maior meteu uma bola ao marcar um *penalty*, terminando este jogo por um a zero a favor da equipe n.º 1.

O terceiro jogo foi entre as "équipes n.º 1 (Escola de Cavalaria) e n.º 2 (Cavalaria 2), terminando por um empate de 0 a 0.

No 4.º jogo, entre as "équipes n.º 4 (G. N. R.) e n.º 1 (Escola de Cavalaria), triunfou esta por 2 bolas a 0. Foram ambas metidas por Antonio Sotto Maior—que foi o melhor jogador em campo, toda a tarde.

No 5.º jogo, entre as "équipes„ n.os 4 e 3 (ambas da G. N. R.) ganhou a n.º 4, por uma bola metida por José Mousinho.

No 6.º e ultimo jogo, entre as "équipes„ n.º 2 (Cavalaria 2) e n.º 3 (G. N. R.), Helder Martins meteu uma bola—a unica—que deu a vitória á "équipe„ n.º 2.

O rugby de hoje

Os jogos do «rugby», hoje jogados, deram a vitoria esplendida do Sporting sobre os Belenenses por 38 a 0. O Benfica bateu Carcavelinhos por 3 a 0. O primeiro jôgo, apesar do desnivel, foi interessante.

Uma homenagem
á memoria
do dr. Magalhães Lima

Realizou-se hoje, ás 15 horas, na Escola Nacional Republicana 27 de Abril, uma sessão solene para a inauguração do retrato do venerando republicano e saudoso democrata Dr. Magalhães Lima.

O presidente do Centro, sr. tenente Joaquim Rodrigues dos Santos, convidou para presidir á sessão o representante da Associação do Registo Civil sr. Antonio Lomelino, servindo de secretarios os srs. Joaquim dos Santos e Santos Junior.

O sr. Antonio Lomelino começou por agradecer o convite feito á Associação que representa e a honra que lhe deram, convidando-o para presidir á sessão, cujo significado exaltou com justas palavras.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Jaime Barata, que produziu um brilhante discurso, recordando a vida de Magalhães Lima, republicano, democrata e idealista, que morreu sem nunca ter aceitado qualquer lugar da Republica, que tanto amava.

O sr. Regueira Santos dissertou sôbre escolas laicas.

O sr. Manuel Carreira, representante do jornal a "Mocidade Livre", fez o elogio de Magalhães Lima e da Escola 27 de Abril.

Em seguida, foi descerrado o retrato de Magalhães Lima, que se encontrava coberto com a bandeira nacional, procedendo a esse acto a menina Regina Antunes, e sendo erguidos vivas á Republica. As crianças cantaram a "Portuguesa", sendo depois a sessão encerrada entre vivas á Republica.

As passagens de nivel

COIMBRA, 6 (Pelo telefone)—Na passagem de nivel das Carvalhosas, o comboio da Lousã colheu o sr. Antonio Henriques, de 60 anos, da Povoa de Gois, que ficou em estado desesperado.—(E.)

Foot-ball em Coimbra

COIMBRA, 6, (Pelo telefone)—Rezultado do campeonato local: Associação Academica bateu Santa Clara por 8 a 2, e o União e o Nacional empataram 1 a 1.—(E.)

Um treino

No treino Casa Pia-Almadense, ganhou o primeiro por 5 a 2, tendo Pité marcado quatro «goals» e Justiniano Alves, um.

Hockey em campo

O encontro entre o Belenenses e o Luzo terminou pela vitoria do Luzo por 3-0.

DE LUTO
D. Mariana Rosa Morais Caratão Carvalho

Realiza-se amanhã o funeral de D. Mariana Rosa Morais Caratão Carvalho, esposa do arquitecto sr. Frederico Caetano de Carvalho, nora de Luiz Caetano de Carvalho, antigo comandante dos Bombeiros Municipais, e cunhada do chefe da 2.ª Repartição da Camara Municipal de Lisboa, dr. Henrique de Assis Lopes.

A' familia enlutada os nossos pezames.

TODA A GENTE SABE:
AO DOMINGO A' NOITE SÓ SE PASSAM HORAS DIVERTIDAS NO TEATRO
MARIA VITORIA vendo a famosa revista A Nau Catrineta

O mais belo espectaculo
é o de
"ROMANCE"
no TEATRO NACIONAL
com
AMELIA REY COLAÇO
ás 9 e meia da noite
A seguir: Pedro ou Jack?